

Análises

A balança comercial brasileira de leite em pó

 12/04/2023 0 COMENTAR



José Luiz Bellini Leite
Lorildo Aldo Stock

A produção brasileira de leite cresceu de maneira constante em um passado recente. Apesar de haver estagnado nos últimos 8 anos, o país se tornou um dos maiores produtores mundiais de leite e derivados. No entanto, historicamente esta produção é menor que o consumo doméstico. Assim, o país não deixou de ser importador líquido de produtos lácteos, à exceção de curtos períodos. Os números do comércio exterior do leite em pó, que é importante commodity láctea mundial, ilustram bem este fato.

O comércio internacional de leite em pó sempre foi desfavorável ao Brasil. De 2010 a 2022 o Brasil exportou pequenas quantidades de leite em pó e obteve um déficit de mais de 1 milhão de toneladas, com uma média anual de importação de 93,25 mil toneladas e uma exportação de 9,65 mil toneladas, acarretando uma interiorização média de 83,61 mil toneladas de leite em pó a cada ano. Em todo o período a balança comercial brasileira de leite em pó foi deficitária (Figura 1).

Figura 1 – Balança comercial brasileira de leite em pó (2010 a 2022) em toneladas.





Fonte: Ministério da Economia do Brasil, Dados trabalhados pelos autores.

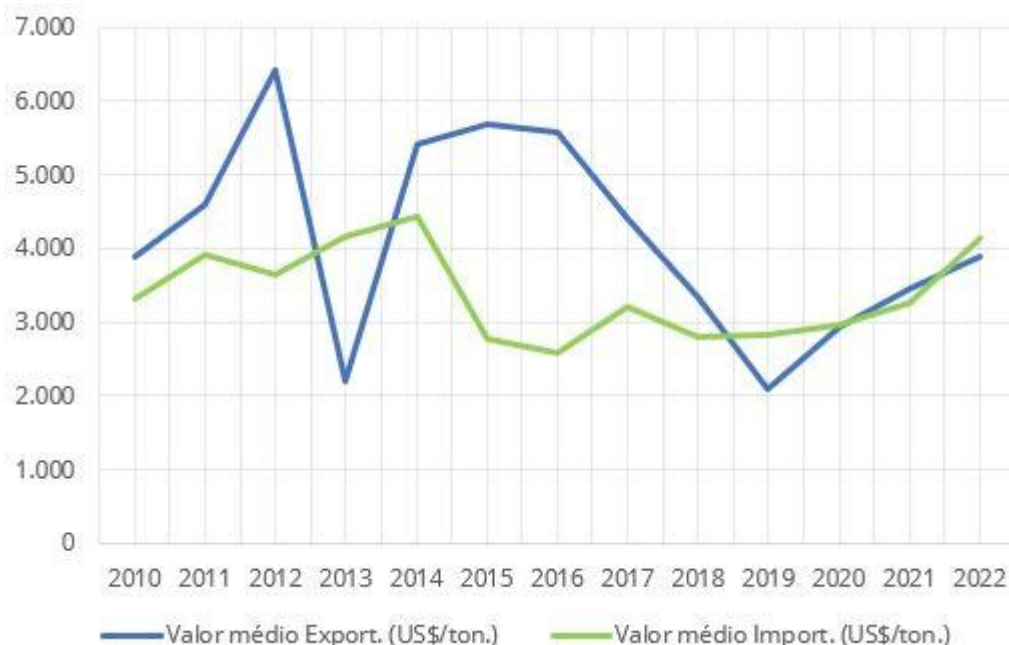
As importações brasileiras de leite em pó geraram um déficit de mais de US\$3,36 bilhões, com uma média anual de US\$ 258,58 milhões, somente neste produto. O Brasil vendeu em média US\$ 49,00 milhões em leite em pó e importou em média US\$307,92 milhões. É notável destacar que desde 2009 o Brasil vem obtendo déficit na balança comercial de leite em pó, mesmo com preços, muitas das vezes, maior do que o preço pago nas importações, por conta dos baixos volumes exportados (Figura 2).

Figura 2 – Balança comercial brasileira de leite em pó (2010 a 2022) em US dólar.



Nota-se que a partir de 2015 as exportações brasileiras caíram consideravelmente, chegando a valores pouco significativos a exemplo dos anos de 2018, 2019 e 2020, ano do início do período da pandemia do novo coronavírus no Brasil. O ano de 2019 foi crítico com o Brasil exportando somente US\$867,14 mil, perdendo somente para as vendas do ano de 2012. De 2021 em diante o país teve uma pequena melhora nas exportações, apesar de serem volumes e preços menores do que as médias do período estudado. Na maioria dos anos, o Brasil conseguiu preços de venda maiores dos que os preços de compra (Figura 3).

Figura 3 – Valores médios do leite em pó comercializado pelo Brasil (2010 a 2022) em US dólar.



Fonte: Ministério da Economia do Brasil. Dados trabalhados pelos autores.

De 2010 a 2022 a média do preço do leite em pó exportado pelo Brasil foi de US\$4.144,97, por tonelada, 22,41% superior ao preço pago pelo produto importado. Se por um lado isto ajuda no saldo da balança comercial dessa commodity, por outro, mostra baixa competitividade em preço do produto brasileiro.

O Brasil iniciou o ano de 2023 com importações bastante elevadas. Considerando apenas os dois primeiros meses do ano de 2023, tem-se volume importado equivalente ao dobro da média do período estudado. Até fevereiro, o Brasil importou 27,9 mil toneladas de leite em pó e exportou 69,38 toneladas. As exportações representaram uma redução bastante acentuada em relação à média dos anos



toneladas, quantidade próxima ao dobro da média do volume importado nos anos anteriores que foram de 14,8 milhões de toneladas.

Se compararmos o comércio internacional do leite em pó realizado nos meses de janeiro e fevereiro do corrente ano, com os mesmos meses de 2020, 2021 e 2022, fica evidente perspectivas de aumento dos déficits na balança comercial do leite em pó. As exportações de 2023 foram menores em 89% em volume, enquanto as importações dobraram de volume. A média de exportação dos dois primeiros meses dos anos 2020 a 2022, que foi de 13,2 mil toneladas e as importações foram de 621,84 toneladas. A análise comparativa do comércio internacional de leite em pó do Brasil em 2023, com a média dos anos anteriores e também com os mesmos meses de 2020 a 2022, parece indicar um forte aumento das importações e um recuo expressivo das exportações impactando o déficit da balança comercial brasileira dessa importante commodity.

Por fim, considerando as fragilidades e incertezas da economia nacional, o tímido crescimento esperado dos países de economia madura, além do baixo consumo brasileiro por razões da redução do poder de compra das famílias, parece que haverá pouco estímulo à demanda, o que poderá impactar e desestimular a produção, favorecendo as importações. O país precisa de um esforço concentrado para sair do círculo vicioso da importação, avançar para ganhar participação no mercado internacional, incorporando demanda externa, tornando-se um player relevante no mundo lácteo. No entanto, esse avanço na competitividade brasileira demanda melhorias de eficiência em toda a cadeia produtiva, com ganhos em produtividade das vacas, da mão de obra e da terra, redução no custo logístico, aumento na escala de produção das fazendas e dos laticínios, além de outras ações envolvendo qualidade do leite, sanidade animal, governança da cadeia produtiva entre outros fatores.

Comentários dos assinantes

